



VIVER EM HARMONIA

SÉRIE: UMA IGREJA EXEMPLAR

COD. 131020

TEXTO: Fp 1

PRELETOR: Oswaldo Carreiro

DATA: 20/10/2013

MENSAGEM :19/19

INTRODUÇÃO

Graça e paz no Senhor! Nós somos o único povo [povo de Deus], que apesar da tremenda adversidade podemos viver em harmonia. Isso por causa da centralidade do Senhor Jesus Cristo!

Chegamos hoje na última mensagem da série na carta de Paulo aos Filipenses e hoje eu gostaria de considerar um tema que julgo ser bastante relevante para nós. Paulo deu muita importância acerca desse assunto, e nos é bastante importante nos nossos dias: - Relacionamentos. Podemos viver em harmonia. O povo brasileiro é bastante diverso e a diversidade é uma das características bem apontadas ou prestigiadas no nosso país. Culturas, regionalismos, raças, mistura muito grande de raças, povos vindo de todos os cantos do mundo praticamente. Mas, nem por isso, é um povo que vive em harmonia, muito pelo contrário, há vários conflitos no nosso país, e em algumas regiões a xenofobia é bem presente. Em um contexto menor, a bulimia também está bastante presente. Obviamente que não existe xenofobia nem bulimia na igreja do Senhor Jesus Cristo, porque Cristo é tudo em todos, é aquele que não apenas nos capacita, mas também nos habilita para que ao menor sinal que reflita tamanha pecaminosidade, há um corpo capacitado e habilitado para agir, a fim de que a igreja seja edificada, e o nome do Senhor Jesus Cristo seja exaltado. A igreja então, diferentemente do mundo, do nosso país, da nossa sociedade, é o único povo que pode celebrar a unidade na diversidade. Celebramos isso, cantamos isso, e buscamos viver isso, mas como alguém já disse: “Viver com os santos lá no céu, Oh, glória! Mas, viver com os irmãos aqui na terra, é uma outra história.” Sendo bem realista, é engano pensarmos que não temos problemas de relacionamentos na igreja do Senhor Jesus Cristo. É engano pensar que não temos problemas de relacionamentos na nossa igreja. A adversidade, aliás, para alguns, representa um grande problema. Há pessoas que não conseguem viver bem com os diferentes. Eu gostaria de orar para que Deus nos leve não apenas à certeza, mas à compreensão

bíblica de que podemos viver em harmonia apesar das diferenças, dos fatores que tensionam, dos conflitos. Podemos em Cristo Jesus viver em perfeita harmonia.

“Pai continua a nos conduzir de uma maneira agradável a Ti, também neste momento em que vamos meditar na tua palavra. Toca no meu coração, nos nossos corações, instrui-nos ó Deus, com liberdade e o poder do teu espírito, para edificação da tua igreja, e a glória do teu nome. Oramos assim no nome de Jesus, amém.”

As escrituras nos apresentam algumas considerações indispensáveis à verdadeira harmonia em meio à diversidade que existe na igreja do Senhor Jesus Cristo. Na verdade contemplamos isso na carta de Paulo aos filipenses. Ao passar por cada um dos quatro capítulos, percebemos não apenas a preocupação do apóstolo para que aqueles crentes vivessem em harmonia, mas também a instrução clara das escrituras dirigindo exortações e procedimentos práticos aos filipenses e também a nós para que possamos viver em harmonia.

Primeira consideração: Há conflitos na Igreja.

Parece óbvio, mas não sei o quanto estamos atentos a isso ou quanto consideramos isso sob a perspectiva da edificação da igreja e da glória do Senhor Jesus Cristo. Então vamos lembrar um pouquinho: a igreja em Filipos, embora apresentasse algumas virtudes destacadas, virtudes cristãs, que nos serve de modelo como igreja, (Paulo mantinha um estreito relacionamento com aqueles crentes por causa da sua fé, do seu crescimento), mas embora essa fosse a realidade daqueles crentes naquela igreja, podemos perceber alguns problemas de relacionamentos que também estão presentes na igreja do Senhor Jesus Cristo nos nossos dias. Se fizéssemos aqui rapidamente uma lista dos problemas, poderíamos listar alguns dos problemas presentes também na igreja em Filipos. Possivelmente uma certa rivalidade, com toda certeza o problema da ambição egoísta. Também é possível que houvesse ali alguns problemas em consequência de uma atitude perfeccionista que

menosprezava os diferentes ou aquele que não era igual. Vocês já pensaram se fôssemos todos iguais? Que coisa mais sem graça, já pensaram, todos iguais ao Oswaldo? Insuportável! Também igual ao fulano ou a sicrano, eu não vou falar nomes aqui, mas olhando para vocês, o número de diferenças é no mínimo o mesmo número de pessoas aqui presentes. Mas o que mais se destaca no nosso meio e nos torna povo de Deus, vivendo em harmonia, é a graça presente do Senhor Jesus Cristo. Então, diferenças e conflitos não deveriam nos surpreender no meio da igreja, e nem na igreja em Filipos. Afinal, quais as distinções existentes ali? Podemos imaginar homens e mulheres, diferença de sexo, algumas diferenças culturais. Diferentes opiniões no meio daquela igreja, possivelmente tenham provocado desavenças entre duas mulheres na igreja. Diferenças de funções dentro da igreja, cargos, dons espirituais eram diversos ali também, como o é aqui no nosso meio. O fato de serem filipenses, talvez por conta disso, uma igreja com menos problemas. Se fossem corintianos, podemos imaginar outros problemas, bem evidentes em uma cidade como Corinto. Então vejam, havia uma diversidade dentro daquela igreja, como também há uma diversidade aqui na nossa igreja. Paulo reconhecia isso, mas ele sabia, e escreveu nessa carta, acerca da sua certeza de que o Deus que havia iniciado uma boa obra neles, haveria de completá-la até o dia de Cristo, porque era Ele quem estava operando no meio daquela igreja, e disso ele estava convencido, como lemos no versículo 6 do capítulo 1: *Estou convencido de que aquele que começou boa obra em vocês, vai completá-la até o dia de Cristo Jesus.* Além disso, vemos que ele anelava pelo bem-estar, pelo progresso e crescimento daqueles crentes. Ele orava para que o amor deles aumentasse, a fim de que pudessem discernir o que era melhor, e serem então encontrados puros e irrepreensíveis até o dia de Cristo. Em Fp 1.9-10 diz: *Esta é a minha oração: que o amor de vocês aumente cada vez mais em conhecimento e em toda a percepção, para discernirem o que é melhor, a fim de serem puros e irrepreensíveis até o dia de Cristo.*

Segunda consideração: As diferenças não são problemas.

Precisamos considerar também que uma igreja saudável não é reconhecida pela ausência de problemas em seu meio. Uma igreja saudável não significa com ausência de conflitos, (o que seria impossível), mas é aquela em que os seus membros investem na vida uns dos outros para que todos sejam edificados e o nome do Senhor Jesus Cristo seja glorificado. Essa ideia do corpo em funcionamento é uma das figuras usadas em relação à igreja que cresce e se edifica mutualmente. Em

qualquer situação, seja qual for o conflito, o que torna possível crescermos assim, com a mútua participação, é a centralidade do Senhor Jesus Cristo. A esperança e a solução para vivermos em harmonia estão em Cristo Jesus, que nos capacita e também habilita a sua igreja para que ela saiba lidar com as diferenças e crescer em meio às diferenças. Em Fp 2.13-14 lemos: *Porque Deus é quem efetua em nós tanto o querer como o realizar, segundo a sua boa vontade. Fazei tudo sem murmurações nem contendas.*

O conflito começa normalmente quando uma diferença de opinião ou o propósito frustra os objetivos ou desejos de alguém. Pode ser uma opinião sobre ministério, preferência, pessoas, futuro, escolhas, exercício dos dons, fruto de um coração egoísta. A pessoa que não sabe lidar com as diferenças, tende a entrar numa espiral descendente pecaminosa, em que a pessoa que está no centro não é a pessoa do Senhor Jesus Cristo. A preocupação maior não é a glória do Senhor Jesus Cristo, a ambição e o desejo não é a edificação da igreja do Senhor Jesus Cristo. Isso acontece mais ou menos assim: primeiro ela tem o desejo, (eu quero ser, eu quero fazer, eu quero pertencer, eu quero obter, seja lá o que for), uma vez que ele não é satisfeito, a segunda etapa dessa espiral descendente, é que ela começa a reclamar. Ela se julga no direito, na verdade acha que tem esse direito e não concorda com qualquer outra coisa que seja contrária à obtenção daquilo que almeja. O terceiro passo dessa queda pecaminosa, é que ela começa a exigir. Não é mais um desejo, mas ele se transformou em uma necessidade; então, eu quero. Não é mais eu desejo, mas eu quero, eu exijo, tem que ser assim, não abro mão disso. Depois, ela começa a julgar, ela julga motivações, intenções, comportamentos, ainda que não consiga enxergar o coração, porque só Deus enxerga o coração. Mas ela faz o julgamento, e o pior é que no último grau dessa espiral descendente pecaminosa, ela então começa a punir. Ela se colocou como juiz no julgamento e agora ela mesma vai executar a sentença contra alguém, contra uma pessoa, contra uma circunstância. Pode ser contra uma igreja, pode ser contra Deus. Esse coração que adentrou por esse caminho vai se perder. Certamente não vai contribuir para a edificação da igreja, vai ter muita dificuldade em viver em harmonia, e obviamente não vai glorificar a Deus porque está sendo extremamente centrado em si mesmo. E esse é o maior problema do homem, e é o que mais pode minar e enfraquecer a unidade que existe na igreja do Senhor Jesus Cristo. Assim, como temos lidado com as nossas diferenças? Na igreja são muitas, e em casa também estão bem presentes. Li recentemente um artigo que um amigo postou na internet, dizendo assim:

“a solução para os conflitos conjugais (casais que não sabem lidar com as diferenças) é o “work-shopping”, onde o marido “work” e a mulher “shopping”. Não sei se você vive esse tipo de diferença na sua casa, mas obviamente que a solução não é essa. As nossas diferenças são para serem respeitadas e recebidas inclusive como instrumento de Deus. A fim de que Ele faça a sua obra em nós e que o evangelho que nos salvou, seja o evangelho que também vivenciamos em casa. O evangelho aponta para a minha fraqueza, a minha dificuldade em conviver com a minha esposa que é diferente, assim como com meu irmão que é muito diferente. Mas ele me leva à cruz de Jesus que é a minha única esperança para que eu possa viver em harmonia. Então, a segunda consideração é que as diferenças não são problemas. É evidente que há diversidade na igreja em Filipos, como eu disse, opinião, estilo pessoal, gênero, dons e talentos, aspectos culturais, características físicas, funções, classe social, motivações e algumas outras que não vamos enumerá-las aqui. Mas Paulo nos diz que possivelmente uma dessas diferenças estava trazendo problemas à igreja. Uma grave desavença entre duas irmãs levou Paulo a escrever essa carta que seria lida publicamente. Notem a atenção que Paulo dá a esse assunto, uma exortação dirigida a duas mulheres, Evódia e Síntique. Para Paulo, isso não poderia ser ignorado. Vamos pensar aqui tentando contextualizar: Não é muito comum hoje encontrar as Evódias e as Síntiques, mas vamos imaginar que uma delas fosse a presidente da SAF - Sociedade Auxiliadora Feminina e a outra fosse a fundadora emérita do grupo coral da igreja (não temos essas funções aqui na IBCU). Elas divergiam em algumas questões, o texto não especifica exatamente o que, mas é evidente que havia um problema entre elas. Talvez uma disputa, não sei se uma queria prevalecer, chamar mais a atenção do que a outra, mas é fato que elas não viviam em harmonia, ou não estavam vivendo em harmonia. A exortação de Paulo é: *Rogo a Evódia e rogo a Síntique pensem concordemente, no Senhor.* (Fp 4.2.) Na versão NVI lemos: *Que vivam em harmonia no Senhor.* O fato de elas apresentarem possivelmente diferentes opiniões, não deveria ser motivo de desavença ou quebra de harmonia, uma vez que elas estavam fundamentadas em Cristo. Aliás, elas foram cooperadoras do evangelho, eram mulheres preciosas no contexto da igreja, mas aquilo que elas possuíam em Cristo, não era o que as caracterizava nesta questão, porque não estavam vivendo em harmonia, e obviamente o nome de Cristo não estava sendo glorificado e esse comportamento não estava edificando a igreja do Senhor Jesus Cristo. Mas o que pensar a mais acerca de diferenças? Diferenças fazem parte do propósito de

Deus. Elas fazem parte de um plano de Deus para um crescimento da sua igreja. Diferenças nos foram dadas por Deus, não devemos imaginar que unidade tem a ver com conformismo. Então, quanto mais parecidos forem os irmãos, mais harmonia haverá nessa comunidade? Não é assim! Não foi esse o plano de Deus. Deus não nos designou para sermos iguais, porém a unidade da igreja, a unidade de seus filhos que deve caracterizar a igreja de Cristo, é alcançada e desenvolvida quando temos o mesmo propósito. Mas antes, Deus não nos designou para sermos iguais. Unidade não é alcançada por se ser parecido; unidade é alcançada quando temos o mesmo propósito, que é glorificar a Deus e edificar aos outros! Assim como você é, com os dons, com o perfil, com o jeito que Deus deu a você que é todo seu e não meu. É essa a expectativa que Deus tem em relação às diferenças que existem no meio da igreja. Vamos ver algumas delas: Em At 15. 37-39 temos diferentes opiniões no meio da igreja: *Barnabé queria levar também a João, chamado Marcos. Mas Paulo não achava justo levarem aquele que se afastava desde a Panfília, não os acompanhando no trabalho. Houve entre eles tal desavença, que vieram a separar-se. Então, Barnabé, levando consigo a Marcos, navegou para Chipre.* Diferença de opiniões, diferença no caráter do serviço. Há uma tremenda diversidade no nosso meio, louvamos a Deus pela quantidade de dons e perfis diferentes exercendo o ministério a serviço do Senhor, para edificação da igreja. É comum encontrarmos pessoas que têm muita dificuldade em viver em harmonia, não servindo. Elas acham que a igreja tem que mudar, os outros têm que mudar para que ela possa se encaixar e servir. Então ela se afasta, não convive, não congrega intimamente com os irmãos. Mas notem, ali na escolha dos líderes, nessa primitiva, lemos em Atos 6:3-4: *Mas, irmãos, escolhei dentre vós sete homens de boa reputação, cheios do Espírito e de sabedoria, aos quais encarregaremos deste serviço; e, quanto a nós, nos consagraremos à oração e ao ministério da Palavra.* Diversidade no caráter dos serviços, uns para isso, outros para aquilo, e a igreja sendo edificada. Em 1Pe 4.10 diz: *Cada um exerce o dom que recebeu para servir aos outros, administrando fielmente a graça de Deus em suas múltiplas formas.* Há muitos outros textos, muitas outras orientações nas escrituras para que possamos não apenas admitir, reconhecer, perceber as diferenças que existem no meio da igreja com o propósito, mas celebrar a unidade através das diferenças. Entretanto, naquela igreja, havia sinais de atitudes e comportamentos que podemos chamar de mesquinhos entre seus membros quanto à honra e recompensas. Talvez esse fosse o problema dessas duas irmãs. Por ser a igreja de Cristo,

obviamente Paulo não poderia deixar passar despercebido, alguma coisa tinha que ser feita. Aquele que é filho de Deus, que é sério com o Senhor, comprometido com as sagradas escrituras, não ignora quando há no meio da igreja alguém pecando, sobretudo com muita dificuldade em viver com harmonia por causa de alguma atitude, ou disputa, ou opinião divergente ou com problema em concordar disso ou daquilo. Na carta de Paulo percebemos que existe uma maneira muito bem cuidada pelo apóstolo na maneira como ele toca nessa questão. Em Fp 2:3,4 ele diz: *Nada façais por partidarismo ou vanglória, mas por humildade, considerando cada um os outros superiores a si mesmo. Não tenha cada um em vista o que é propriamente seu, senão também cada qual o que é dos outros.* Então, por causa de Cristo e da sua obra em nós, em caráter determinante, nada deveria justificar divisão ou falta de harmonia no meio da igreja do Senhor Jesus Cristo. Ele escreveu aos Coríntios acerca disso: *Irmãos, em nome do nosso Senhor Jesus Cristo, suplico a todos vocês que concordem uns com os outros no que falam, para que não haja divisões entre vocês, e, sim, que todos estejam unidos num só pensamento e num só parecer* (1Co 1.10). Atentem para essa instrução bastante clara aqui. Além disso, cada um deve procurar edificar o próximo. Aos romanos o apóstolo disse: *Cada um de nós deve agradar ao seu próximo para o bem dele, a fim de edificá-lo. Pois também Cristo não agradou a si próprio, mas, como está escrito: Os insultos daqueles que te insultam caíram sobre mim.* (Rm 15.2-3). Se tem problema, não é para falar mal, não edifica a igreja e nem ao irmão. Talvez você possa perguntar: “Mas, e quando as diferenças acabam em conflito, o que fazer? Quando as diferenças quebram a comunhão e destroem a harmonia, o que Deus espera que eu faça, que você faça, que nós façamos para a edificação da igreja e a glória do Senhor?

Terceira consideração: conflitos são oportunidades que Deus nos dá.

Conflitos também fazem parte de um propósito, para edificação da igreja. Quanto mais eu admito isso, mais propenso estou para exaltar a suficiência da graça de Deus em Cristo. É a minha única esperança! Então vejam, em Fp 4.3, por ser alguém sério com Deus, comprometido com as escrituras, imitador de Cristo, apóstolo, pai na fé, revelando um intenso cuidado para com aqueles irmãos, ele pede a um fiel companheiro, alguém que estivesse mais próximo a Evódia e a Síntique, que procurasse ajudar essas irmãs. Notem: *Sim, e peço a você, leal companheiro de jugo, que as ajude, pois lutaram ao meu lado na causa do evangelho, com Clemente e meus demais cooperadores. Os seus nomes*

estão no livro da vida. (Fp 4.3). Não temos uma revelação clara de quem seria essa pessoa, mas é alguém capacitado e habilitado, e que estava ao lado para ajudar essas irmãs - a presidente da SAF e a corista emérita. Alguém que estivesse lá, porque ele não podia estar, e que fizesse aquilo que cabe a todos nós fazer, como membros da igreja do Senhor Jesus Cristo, em situação semelhante. Ele foi muito prudente aqui, não tomou partido, mas pediu que alguém que estivesse próximo delas investisse na restauração desse relacionamento. Ele amava os filipenses, e obviamente se preocupava muito com eles; tinha um desejo intenso pelo progresso desses irmãos em Cristo Jesus. E desejava que eles desenvolvessem a salvação com temor e com tremor, que vivessem uma vida sem murmuração nem contendas, que fossem imitadores seus, como ele o era de Cristo. Então, como encarar conflitos para que não haja divisão ou falta de harmonia entre irmãos? Em primeiro lugar (e tem que estar em primeiro lugar mesmo), precisamos compreender que um conflito é uma oportunidade para glorificar a Deus. “Ah, você pode pensar, o que é isso? Está falando que naquela hora que eu estou sendo provocado, ofendido, magoado, isso é uma oportunidade para que eu glorifique a Deus?” Sim, é com toda certeza, sem nenhum medo de errar! De outra forma, Deus seria limitado, porque Ele sabe que somos pecadores, Ele sabe que há pecaminosidade na nossa natureza e que o nosso comportamento ainda sofre por causa disso. Mas o evangelho nos foi dado para ser vivenciado a fim de que o meu Eu diminua, e Cristo cresça na minha vida. Em Fp 1.9-11 lemos: *Esta é a minha oração: que o amor de vocês aumente cada vez mais em conhecimento e em toda a percepção, para discernirem o que é melhor, a fim de serem puros e irrepreensíveis até o dia de Cristo, cheios do fruto da justiça, fruto que vem por meio de Jesus Cristo, para glória e louvor de Deus.* Paulo também disse: *aceitem-se uns aos outros, assim como vocês foram sem mérito algum, aceitos por Cristo, para a glória de Deus, como diz em Rm15:5: O Deus que concede perseverança e ânimo dê-lhes um espírito de unidade, segundo Cristo Jesus, para que com um só coração e uma só boca vocês glorifiquem ao Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo. Portanto, aceitem-se uns aos outros, da mesma forma como Cristo os aceitou, a fim de que vocês glorifiquem a Deus.* Conflitos são oportunidades para glorificarmos a Deus. Maridos, não fujam disso, glorifiquem a Deus com as dificuldades que vocês têm como marido, e esposas como esposa. Não se enganem, todos nós, maridos e esposas tendemos a jogar a culpa no outro. Não olhamos para o nosso coração e conseqüentemente não estamos minimamente preocupados se assim o fazemos com a

glória de Deus, para ser vista através dos conflitos. Não para fofocarmos, não para difamarmos, diminuirmos alguém, denegrirmos a imagem, não para correremos para contar ao pastor, mas oportunidade para ministrar a palavra a fim de que o irmão cresça, seja ganho pelo poder da Palavra, ação do Espírito, e isso para a glória de Deus. Conflitos são oportunidades para aconselhar. “Ah, mas eu não faço parte do ministério de aconselhamento.” Não precisa! Você é um filho de Deus, você foi capacitado e habilitado para aconselhar. A dificuldade é que somos mais propensos a buscar outras opções, e muitas vezes não bíblicas, do que fazer aquilo que Deus nos manda fazer. Dá trabalho, temos que dobrar os joelhos, estudar as escrituras, saber ouvir, andar segundo a Bíblia, estender a mão, levar o fardo; mas a recompensa é tremenda. Sobretudo porque Deus vai ser glorificado, o irmão vai ser ganho, vamos aprender e também ser edificados. E a igreja de Cristo vai viver em harmonia e ser edificada. Paulo nos diz que estamos habilitados para aconselhar biblicamente. Gravem bem este texto de Cl 3. 13,16: *Suportai-vos uns aos outros, perdoai-vos mutuamente, caso alguém tenha motivo de queixa contra outrem. Assim como o Senhor vos perdoou, assim também perdoai-vos...Habite, ricamente, em vós a palavra de Cristo; instruí-vos e aconselhai-vos mutuamente em toda a sabedoria, louvando a Deus, com salmos, hinos, e cânticos espirituais, com gratidão, em vosso coração.* Meus irmãos, que privilégio Deus têm nos dado como igreja, o quanto nós temos sido capacitados biblicamente. Habilitados pelas sagradas escrituras; quanto esmero, quanto empenho, quanta dedicação daqueles que nos ensinam para que sejamos uma igreja que conheça a Palavra, que se aproxime de Deus. Nós fomos capacitados e habilitados para aconselhar biblicamente. Na carta de Paulo aos Rm 15.14 ainda lemos: *E certo estou, meus irmãos, sim, eu mesmo, a vosso respeito, de que estais possuídos de bondade, cheios de todo o conhecimento, aptos para vos admoestardes uns aos outros.* Você considera a possibilidade de um irmão próximo, fiél companheiro, chegar junto, conversar, ouvir, exortar biblicamente, ganhar para que a harmonia volte e Deus seja glorificado? E Deus nos habilita para aconselharmos biblicamente nas várias oportunidades, conflitos, lidando com diferenças. Não podemos nos esquivar dessa responsabilidade que é minha e que é sua.

Quarta consideração: Qual é a sua responsabilidade, qual é a minha responsabilidade?

O ensino de Paulo, através de suas cartas, e não apenas tomando por base a carta aos filipenses, é muito claro, intenso, amplo. Vimos aqui recentemente que há várias exortações e recomendações para que a igreja

pratique o aconselhamento bíblico centrado em Cristo. Exortar, aconselhar, admoestar, ajudar a levar o fardo, confessar, perdoar, consolar, são algumas dessas atribuições específicas dadas à igreja de Cristo. E se alguém pecar? E se houver fofoca? E se algum relacionamento for quebrado? E se houver falta de harmonia? Vejam o que ele diz sobre isso em Gl 6.1-2: *Irmãos, se alguém for surpreendido em algum pecado, vocês que são espirituais deverão restaurá-lo com mansidão. Cuide-se, porém, cada um para que também não seja tentado. Levem os fardos pesados uns aos outros e, assim, cumpram a lei de Cristo.* Percebem o caminho aqui? Como chegar e ajudar Evódia e Síntique? Restaurar com mansidão, tendo cuidado para não cair. O primeiro conselho que daríamos a essas duas irmãs que não estão vivendo em harmonia, seria purificar o coração. Elas estão fora, podem culpar A ou B, podem falar que foi numa determinada circunstância, alguma coisa que alguém lhe causou, a outra que começou primeiro, etc. Está errado, estão enganadas de pensar assim. É fruto de um coração enganoso que muitas vezes entra em um espiral descendente, pecaminoso: Eu desejo, eu quero, eu exijo, eu reclamo, eu julgo, eu pulo. Então, purificar o coração para eliminar o egoísmo, o maior mal, eliminar a vaidade pessoal, o interesse próprio em detrimento dos interesses do irmão, dos outros. Além disso, já lemos e vimos isto aqui, elas precisariam ser ajudadas e levadas a praticar o perdão: confessar e perdoar. Não existe relacionamento restaurado sem que no coração alguém já tenha reconhecido seu próprio pecado, ou perdoado a ofensa recebida para depois então abraçar, amar, beijar, chorar, edificar. Fp 2.3-4 diz: *Nada façais por partidarismo ou vanglória, mas por humildade. Não tenha cada um em vista o que é propriamente seu, senão também cada qual o que é dos outros.* Quando isso não acontece, há pecado, há um coração que precisa ser purificado. Então, relacionamentos são criados por Deus para que o evangelho seja vivenciado na igreja. Quanto mais admitimos e consideramos a nossa pecaminosidade, mais vamos valorizar e depender da graça de Deus em Cristo. Evódia e Síntique tinham um modelo, mas não só modelo, elas tinham o poder do perdão. Então, elas precisavam ser ajudadas a praticar o perdão. *Sejam bondosos e compassivos uns para com os outros, perdoando-se mutuamente, assim como Deus perdoou vocês em Cristo.* (Ef 4.32). Há muitos doentes, entre aqueles que guardam rancor, que não conseguem se livrar de ofensas, que não conseguem se desculpar por ofensas cometidas. Mas notem, o Deus que nos salvou é o Deus que nos supre para anunciarmos o evangelho, experimentarmos essa libertação. Sejam bondosos e

compassivos, perdendo-se mutuamente assim como Deus perdoou vocês em Cristo. Esta deveria ser a marca do cristão. Mas por quê? É fácil pensarmos: se nós somos as pessoas mais perdoadas do mundo, nós deveríamos ser as mais perdoadoras da face da terra, sem nenhuma exceção. Paulo ainda disse aos colossenses: *Supportem-se uns aos outros e perdoem as queixas que tiverem uns contra os outros. Perdoem como Deus os perdoou.* E nós sabemos que o perdão é uma decisão moldada pelo perdão de Deus. Um outro passo para ajudar essas irmãs, seria levá-las a substituir atitudes amargas e egoístas por um coração humilde que entrega a Deus todos os direitos através da oração e com ações de graça. Como vimos há alguns domingos, o Senhor está perto, como diz em Fp 4.5-6: *Seja a amabilidade de vocês conhecida por todos. Perto está o Senhor. Não andem ansiosos por coisa alguma,* (possivelmente a ansiedade aqui relacionada a este contexto de falta de harmonia e problemas internos na igreja) *mas em tudo, pela oração e súplicas, e com ação de graças, apresentem seus pedidos a Deus.* E o último passo para ajudá-las: levá-las à reconciliação. O coração foi purificado, elas mudaram completamente o foco, e agora então elas precisam se reconciliar. Em Mt 5.23-24 lemos: *Se vocês tiverem apresentando a sua oferta diante do altar e ali se lembrar de que seu irmão tem algo contra você, deixe sua oferta ali, diante do altar, e vá primeiro reconciliar-se com seu irmão; depois volte e apresente a sua oferta.* Poderíamos dizer a essas irmãs, que se elas estão com alguma querela, discutindo, levando isso muito adiante, que elas ocupem suas mentes e seus corações com aquilo que é verdadeiro, nobre, correto, puro, amável, de boa fama, algo que for excelente ou digno de louvor. Que pensem nessas coisas e parem de ocupar suas mentes e coração com aquilo que só revela o coração egocêntrico e não cristocêntrico.

Então, em Cristo podemos purificar o nosso coração, eliminar o egoísmo, vaidade pessoal e interesse próprio em detrimento dos interesses dos outros.

E esse é o nosso maior problema que pode gerar falta de harmonia. Jesus nos capacita a fazermos isso, em Cristo podemos praticar o perdão, substituir atitudes amargas e egoístas por um coração humilde que entrega a Deus todos os direitos, através da oração e com ações de graças. E a reconciliação também está ao nosso alcance, por mais difícil que tenha sido ou que seja a questão envolvida.

CONCLUSÃO

É por causa da presença da Palavra e do Poder de Jesus Cristo que podemos viver em harmonia. É por causa da presença, palavra e poder de Jesus que não há justificativa para que não vivamos sempre em harmonia. Há diferenças? Unidade não é conformismo, conflitos são oportunidades para crescermos e edificarmos a igreja. A graça de Deus é que torna sempre possível a comunhão e harmonia no meio da igreja, e o nosso Deus, em Cristo nos capacita para aconselharmos uns aos outros tendo em vista a sua glória e a edificação da sua igreja. Devemos, sobretudo, nos lembrar dessas palavras do apóstolo Paulo aos coríntios, em Co 5.14: *E Ele morreu por todos para que os que vivem não vivam mais para si mesmos, mas para aqueles que por eles morreu e ressuscitou.* Aleluia! Deus seja louvado e que Ele nos faça crescer nessa unidade que Ele mesmo estabeleceu, celebrando a unidade, as diferenças, exaltando o nome do Senhor Jesus Cristo para a glória de Deus.

Vamos orar: “Pai, obrigado por essas verdades, torna-nos ó Deus cada vez mais dispostos a celebrar essa unidade contemplando as diferenças que temos no nosso meio, e se houver no meu coração, no coração de algum irmão ou irmã aqui Senhor, alguma dureza que esteja inibindo o estreitamento desse relacionamento que deve ser desenvolvido baseado no teu amor, ó Deus, ministra esse coração para que haja confissão, perdão e para que a igreja seja edificada ainda mais e o teu nome seja glorificado. Eu oro assim no nome de Jesus, amém.”

"Cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama a quem dá com alegria. Deus pode fazer-vos abundar em toda graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, ampla suficiência, superabundeis em toda boa obra" (2 Co 9:7-8)

Para contribuir com esse ministério acesse: www.ibcu.org.br/ofertas

Mensagem das Sagradas Escrituras apresentada na Igreja Batista Cidade Universitária (IBCU), Campinas - SP. Publicação do Ministério de Comunicação da IBCU. Esta versão contém modificações em relação ao áudio, que está disponível em nosso site (www.ibcu.org.br). Para receber cópias em CD, escreva-nos ou ligue-nos. Ministério de Comunicação - Igreja Batista Cidade Universitária – Rua Tenente Alberto Mendes Jr., 5 – Vila Independência – Campinas - SP - CEP 13085-870. Fone: (019) 3289-4501. E-mail: comunica@ibcu.org.br.